

# A INFORMAÇÃO, OS ESPECT- ADORES E OS REARRANJOS CULTURAIS: OS REFLEXOS DA IDENTIDADE RELIGIOSA NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2013

---

*LA INFORMACIÓN, LOS ESPECT-ACTORES Y  
REORDENAMIENTOS CULTURALES:  
REFLEXIONES DE LA IDENTIDAD RELIGIOSA EN LA  
JORNADA MUNDIAL DE LA JUVENTUD 2013*

---

*THE INFORMATION, SPECT-ACTORS AND  
CULTURAL REARRANGEMENTS: THE  
REFLECTIONS OF RELIGIOUS IDENTITY IN WORLD*

*Recebido em: 24 fev. 2015*

*Aceito em: 18 mai. 2015*

**Robéria Nádia Araújo Nascimento:** Universidade Estadual da Paraíba (Campina Grande-PB, Brasil). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (2001). Professora Titular do curso de Comunicação Social (UEPB).  
**Contato:** [rnadia@terra.com.br](mailto:rnadia@terra.com.br)

**Emilson Ferreira Garcia Junior:** Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa-PB, Brasil)  
Estudante do Mestrado em Ciência da Informação da UFPB Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo pela UEPB, com extensão universitária pela Pontifícia Universidade Católica de Lima, Peru. É professor e atua nas seguintes linhas de pesquisa: religião e mídia, cibercultura, informação e política.  
**Contato:** [emilson.uepb@gmail.com](mailto:emilson.uepb@gmail.com)

## RESUMO

Interessa-nos perscrutar a identidade religiosa da Jornada Mundial de Juventude, encontro católico ocorrido na cidade do Rio de Janeiro entre os dias 23 e 28 de julho de 2013. Desperta o nosso interesse de análise, o conteúdo religioso divulgado e compartilhado por intermédio da internet, o perfil dos jovens participantes desse evento, bem como, os efeitos de sentido causados na audiência a partir de uma convergência virtual de informações. Essa investigação apresenta um breve histórico do panorama religioso no Brasil, faz uma interpretação da pluralidade religiosa, realiza uma entrevista com 20 peregrinos que vivenciaram a Jornada e discute as estratégias de interação cultural da juventude tendo como base norteadora, as informações disseminadas na JMJ.

**PALAVRAS-CHAVES:** Juventude; JMJ; Pluralidade; Informações; Convergência.

---

## RESUMEN

Estamos interesados en el control de la identidad religiosa de la reunión de la Jornada Mundial de la Juventud católica en la ciudad de Río de Janeiro entre el 23 y el 28 de julio de 2013. Se despierta nuestro análisis del interés, de contenido religioso publicado y compartido a través de internet, el perfil de los jóvenes participantes de este evento, así como los efectos de la dirección causó la audiencia de una convergencia virtual de información. Esta investigación hace una breve historia del panorama religioso en Brasil, es una interpretación de la pluralidad religiosa, lleva a cabo una entrevista con 20 peregrinos que experimentaron el día y se discuten las estrategias de interacción culturales con jóvenes como el fondo, la información difundida en la JMJ.

**PALABRAS-CHAVES:** Juventud; JMJ; Pluralidad; La información; Convergência.

---

## ABSTRACT

We are interested in scrutinizing the religious identity of the World Youth Day Catholic meeting in the city of Rio de Janeiro between 23 and 28 July 2013. It awakens our interest analysis, published religious content and shared through the internet the profile of the young participants of this event, as well as the effects of direction caused the hearing from a virtual convergence of information. This research makes a brief history of the religious landscape in Brazil, is an interpretation of religious plurality, conducts an interview with 20 pilgrims who experienced the Day and discusses the cultural interaction strategies with youth as the background, the information disseminated at WYD.

**KEYWORDS:** Youth; WYD; Plurality; Information; Convergence.

## INTRODUÇÃO

Na atual sociedade da informação, observamos que o vínculo entre os meios de comunicação e o campo religioso é cada vez mais visível e necessário, pois, os novos métodos de pensar e fazer religião sofrem transformações vertiginosas, modificando os agenciamentos sociais que as permeiam. As lógicas midiático-televisivas produzem operações sutis e estratégias nas apropriações de temática acerca da fé. Não são apenas as diversas práticas que subordinam a mídia às suas dinâmicas, são os processos midiáticos que, voluntariamente, incorporam as linguagens de diversas vertentes para fomentar laços de aproximação com as instâncias religiosas.

Para Martino (2003), o uso ostensivo dos meios de comunicação tornou-se uma condição de existência e manutenção das atividades religiosas da sociedade atual. Nessa perspectiva, é possível identificar as reais razões que levam as igrejas a usarem a mídia a seus propósitos. Através da televisão, pode-se transmitir o discurso religioso aos mais diversos lugares, compartilhar experiências com milhares de pessoas e, conseqüentemente, criar relações afetivas que irão acarretar numa permanente participação dos fiéis ou sugerir outras escolhas religiosas ao público, constituindo o “fenômeno do teleevangelismo”, na acepção de Fausto Neto (2001).

Assim, as trocas simbólicas que naturalmente são geradas em templos, são catapultadas a outras esferas, como os meios de comunicação. No cinema, esse cenário é perceptível quando se visualiza a grande quantidade de filmes espíritas, que no caso das produções brasileiras, são retratados de forma mais suave, com uma narrativa mais voltada a essência da referida doutrina: a consolação. Tal questão difere dos longas de Hollywood, que aborda a temática com um tom mais fantasmagórico ou voltado para um suspense sofisticado.

Na televisão, essas assimilações acerca do *teleevangelismo* são ecoadas com uma maior densidade. A própria Igreja Católica já discute a comunhão espiritual propiciada por esse veículo, nas transmissões de missas e celebrações litúrgicas. Ao tempo que os evangélicos utilizam como força de chamamento, o testemunho e as imagens de grandes concentrações de fiéis. Nesse caso, a captação do público soa como uma catarse coletiva, enunciadas por um líder que se utiliza de expressões inflamadas.

Desse modo, a midiaticização interfere nas práticas sociais, estruturando diferentes campos, gerando novas formas de contato coletivo e forjando sentidos *espetaculares* capazes de redefinir as escolhas dos sujeitos. Trata-se, portanto, de um fenômeno de ordem técnico-discursiva que redesenha os laços da sociedade, convertendo-se num conjunto de meios de interação propícios para as diferentes estratégias *enunciativas* do campo religioso, que se tentará interpretar a partir de uma entrevista com 20 participantes da Jornada Mundial da Juventude 2013.

Na presente discussão, *os aparatos informacionais* se colocam como peças fundamentais na conquista de adeptos religiosos, uma vez que mobiliza diferentes audiências e constitui diversos tipos de ajuntamento social, entendidos como *novas comunidades de pertencimento* (GASPARETTO, 2011) no campo religioso. A internet é compreendida aqui não apenas como canal ou suporte de mensagens audiovisuais, mas como

veículo de alta complexidade, “capaz de gerar agenciamentos coletivos, codeterminações de pensamentos, cruzamentos de opiniões, visíveis ou não, que tornam possível a construção de diferentes comunidades de fé” (GASPARETTO, 2011: 88).

#### A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: ENTRE A TRADIÇÃO E A DIVERSIDADE

Hoje, a Igreja Católica enfrenta o desafio da pós-modernidade, marcados pelas complexas relações entre os fenômenos religiosos, as influências midiáticas e as mudanças sociais, investindo de modo incisivo nas práticas de evangelização e ampliando a ação do seu discurso nas diversas vias tecnológicas.

De um lado, os índices recentes apontam que a religião enquanto prática ritualística perde espaço nos templos. Por outro, cresce a olhos vistos o número de igrejas, centros e espaços místicos que se utilizam das estratégias midiáticas, sobretudo as audiovisuais, para convencer as audiências (cada vez mais plurais) de seus discursos. “Há uma relação dialética e paradoxal entre religião e modernidade que escapa a qualquer análise redutora” (SOUZA; MARTINO, 2004: 7).

O discurso plural é intrinsecamente associado à cultura brasileira, marcada pelo sincretismo e a mistura de crenças. O pluralismo, enquanto discurso da comunicação, encontra-se envolto por várias denominações simbólicas que parecem evocar “o novo” na matriz da religiosidade brasileira. De acordo com Guerriero (2004), o próprio censo demográfico do país contribui para o hibridismo conceitual em torno da categoria “diversidade”. Muitos dos movimentos religiosos entendidos como novos (NMR), em sua maioria os esotéricos, estão agrupados no censo como pertencentes à esfera das “outras religiosidades” e se atrelam, na mesma base, a outras denominações tidas como “religiosidades mal definidas”, embora nada tenham de “novas”. Em 1950, as outras religiões contemplavam 0,4% da população. Em 2010, esse número atingiu 4% num aumento de 900%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>1</sup> (IBGE).

Hoje, os “sem religião” alcançam mais de 7,4% do país: “há uma tendência de se propagar a pluralidade, o ecumenismo; em negar o pertencimento a qualquer tipo de instituição religiosa e afirmar a autonomia do sujeito, que se torna livre da autoridade religiosa” (GUERRIERO, 2004: 160). Ainda segundo o Censo do IBGE de 2010, 64,6% da população declaram-se católicas, 22,2% evangélicas e 2% são espíritas.

Na visão de Pierucci (2004), o catolicismo vivencia uma crise sem precedentes porque, atualmente, decaem as filiações tradicionais, causadas, em parte, pelo avanço do evangelismo neopentecostal. Como decorrência, nas novas formações coletivas da sociedade, os indivíduos tendem a se desencaixar de seus antigos laços, por mais confortáveis que antes eles pudessem parecer. Desencadeia-se, nesse cenário, um processo de *desfiliação*, em que as pertencas sociais e culturais afetam as identidades, e as práticas religiosas tornam-se “opcionais”. “Quando no final do século XIX, momento marcado pela liberdade republicana e pela laicidade, os novos missionários chegam ao Brasil, quem é que eles vão procurar convencer? Quem? Os católicos, naturalmente” (PIERUCCI, 2004: 14).

<sup>1</sup> Dados extraídos do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <http://censo2010.ibge.gov.br/>

Nesse horizonte, segundo o autor, não cabe perguntar o que está acontecendo com o catolicismo, mas o que ocorre com o Brasil. Vive-se o declínio da fé. Se crescem os “sem religião”, é óbvio que as religiões no seu conjunto estão perdendo seguidores, e sobretudo ameaçando a hegemonia católica, ao passo em que avança a intervenção midiática no campo religioso, buscando mobilizar adeptos de diversos credos através das programações mais sedutoras que informativas, conforme prega o credo do *bios midiático* (SODRÉ, 2009).

Na visão do autor, a informação que seria gerada nessas alocações possuiria um caráter representativo que somaria diversos significados e significantes, envolvido em um contexto que ajuda a lhe dar o valor de continuidade. Nessa ambiência permeada pelo virtual, a mídia não seria apenas transmissora de informações, mas articularia uma sistêmica dependência com o sujeito, suscitando novas identidades.

### AS EXPRESSÕES DA PLURELIGIOSIDADE

Ainda que se considere a privatização do sagrado como algo referente ao espaço individual dos sujeitos, percebe-se que diversas tradições religiosas convivem com a presença dos santos católicos, trazendo para a Igreja um aspecto de popularidade que persiste mesmo em relação com outras opções de religiosidades.

Guerriero (2004) salienta que o Brasil, como um país de predominância católica, sempre ofereceu as condições necessárias para o pluralismo, em termos culturais e religiosos, uma vez que a quebra das amarras da religiosidade oficial permitiu que a sociedade fosse capaz de manipular diferentes bens simbólicos construindo seus próprios arranjos sem, contudo, romper em definitivo com o eixo central que lhe deu sustentação: uma fé católica permeada por outros credos e diferentes expressões populares.

Desse modo, a mídia acompanhou esse processo, aproveitando-se das contradições e passou a questionar, ao longo das décadas, a validade dos princípios religiosos. Em decorrência, surgiram os preconceitos, os estigmas, e as associações de expressões religiosas foram confundidas com apelos de fanatismo; seitas foram consideradas objetos de sociedades incultas e atrasadas, manifestações de espiritualidade receberam a denominação de misticismos, apologia do charlatanismo, fazendo com que muitos adeptos se escondessem atrás de outros credos, negando seus pertencimentos religiosos (muitos ainda disfarçam ou desconversam quando indagados sobre suas crenças religiosas).

Nesse ambiente diverso e de multiplicidades de vivência da fé, a Igreja Católica tenta consolidar-se a partir de métodos que atenda de forma consistente os seus diversos núcleos de proposta evangelizadora. A idéia de lançar-se às águas mais profundas (*Um dos lemas do terceiro milênio da Igreja de Roma*), é desafiador e delicado, ao confrontar a tradição secular e as novas posturas contemporâneas, marcadas essencialmente pela hibridização cultural (CANCLINI, 2003), subjetividade das crenças (MARTINO, 2003) e uma linguagem que transcende o discurso midiático (JENKINS, 2007).

### A IGREJA É JOVEM? A JMJ E SEUS RESULTADOS

A idéia de realizar um grande encontro internacional dos jovens católicos partiu do Papa João Paulo II em 1984, por ocasião das festividades pascais. Com o intuito de estreitar os laços com o segmento mais difícil de consolidar uma prática cristã permanente e duradoura, o Sumo Pontífice encorajou as paróquias e pastorais a direcionarem suas atenções à evangelização da juventude.

O ano seguinte, 1985, foi declarado o Ano Internacional da Juventude pelas Nações Unidas. Em março houve uma assembléia de jovens no Vaticano e no mesmo ano, o Papa anunciou a instituição da Jornada Mundial da Juventude, sendo entregue aos presentes, a missão de levar por todo o mundo como símbolo de unidade, a Cruz peregrina. Em 2003, o ícone de Nossa Senhora foi também entregue para percorrer o continente, sede do evento.

Sendo assim, a primeira JMJ foi diocesana, em Roma, no ano de 1986. Seguiram-se os encontros mundiais: em Buenos Aires (Argentina – 1987) – com a participação de 1 milhão de jovens; em Santiago de Compostela (Espanha – 1989) – 600 mil; em Czestochowa (Polônia – 1991) – 1,5 milhão; em Denver (Estados Unidos – 1993) – 500 mil; em Manila (Filipinas – 1995) – 4 milhões; em Paris (França -1997) – 1 milhão; em Roma (Itália – 2000) – 2 milhões, em Toronto (Canadá – 2002) – 800 mil; em Colônia (Alemanha – 2005) – 1 milhão; em Sidney (Austrália – 2008) – 500 mil e em Madri (Espanha – 2011) – 2 milhões.

Desde 2007, o Brasil havia manifestado a intenção de receber a Jornada Mundial da Juventude. Esse desejo foi manifestado ao Papa Bento XVI, sucessor de João Paulo II, por ocasião de sua visita oficial em maio de 2007. Desde então, o clero mobilizou-se juntamente com o poder público em torno da proposta. Em 2011, em Madri, o Rio de Janeiro foi anunciado como sede da JMJ 2013.

As celebrações que ocorriam em intervalos de três anos foram reordenadas para dois, devido a Copa do Mundo de 2014, também sediada no Brasil. O país com a maior quantidade de católicos no mundo preparou-se com eventos em todas as dioceses, sendo o principal deles, o *Bote Fé*, que articulava arrastões, shows e missas.

A JMJ aconteceu entre os dias 23 e 28 de julho e apesar dos visíveis problemas na mobilidade urbana da cidade que causou transtornos aos peregrinos e na mudança de local de encerramento, do bairro de Guaratiba para Copacabana, os dados do Comitê Organizador Local foram bem expressivos. Cerca de 3,5 milhões de pessoas participaram da JMJ Rio 2013, frisem-se as aglomerações na Quinta da Boa Vista, no Rio Centro e em Copacabana.

A cerimônia de abertura reuniu mais de 500 mil fiéis, a festa de acolhida ao Papa arregimentou 1,2 milhões, enquanto a Via Sacra chegou a 2 milhões na sexta-feira e cerca de 3,5 milhões de jovens estiveram em Copacabana para participar da Vigília e da Missa de encerramento.

Foram 427 mil inscrições, de 175 países. Peregrinos inscritos com hospedagens alcançaram 356.400, enquanto o número de vagas disponibilizadas para hospedagem em casas de família e instituições chegou a 356,4 mil. Os países com o maior número de inscritos foram,

respectivamente, Brasil, Argentina, Estados Unidos, Chile, Itália, Venezuela, França, Paraguai, Peru e México. Do total dos inscritos internacionais, 72,7% estiveram no Brasil pela primeira vez e 86,9% nunca haviam participado da JMJ Rio2013.

Entre os peregrinos inscritos, 55% são do sexo feminino; 60% do público têm entre 19 e 34 anos. Foram 644 Bispos inscritos, dos quais 28 são Cardeais. Além disso, foram 7814 sacerdotes inscritos e 632 diáconos. Para cobrir a JMJ Rio 2013 em 57 países, foram credenciados 6,4 mil jornalistas.

O evento também contou com 264 locais de catequese, em 25 idiomas. Foram 60 mil voluntários, mais de 800 artistas participantes dos Atos Centrais. Um total de 100 confessionários foram expostos na Feira Vocacional e no Largo da Carioca e 4 milhões de hóstias produzidas, 800 mil para Missa de Envio. O Ministério do Turismo divulgou que 1,8 bilhões de reais foram injetados na economia pelos milhões de turistas que passaram pela capital carioca.

### EM SINTONIA COM O PAPA: AS IDENTIDADES DOS JOVENS DA JMJ

Para Martino (2010), a concepção da identidade mostra-se hoje ao mesmo tempo reflexiva e autorreflexiva: as pessoas se definem em relação a si mesmas, mas também em relação aos outros, aos grupos com os quais convivem, às situações políticas, sociais, religiosas e econômicas nas quais vivem. A oscilação entre liberdade e contingência é um dos principais eixos discursivos ligados à identidade social.

Nesse sentido, a identidade religiosa resulta da desconstrução das certezas até então vistas e assumidas como sólidas: vive-se em um mundo de aparente segurança até se descobrir ou se ser informado de que outros caminhos são possíveis: “então, é necessário construir outra identidade, muitas vezes do zero, compondo retalhos do que se aprende e se observa” (MARTINO, 2010: 40). Por isso, a identidade é cultural, sempre renovada a partir do deslocamento imposto pelas mudanças sociais.

Assim, tornou-se pertinente a realização de uma entrevista com 20 jovens que participaram da Jornada Mundial da Juventude 2013, com o intuito de interpretar os possíveis efeitos de sentido gerados pela ressonância de um evento essencialmente espiritual. Além disso, buscou-se depreender como tais peregrinos utilizaram a internet na propagação de mensagens de caráter religioso e comparar a visão dos peregrinos a respeito de temas que norteiam os princípios da fé que se dizem pertencida.

Os entrevistados foram: *Camila Costa Pereira, 26 anos, estudante, DF; Danilo Pereira, 21 anos, professor, DF; Fernanda Carvalho, 19 anos, estudante, PB; Harijob Rocha, 20 anos, estudante, PB; Heraldo de Deus, 27 anos, ator, BA; Jonas Luiz de Pádua, 22 anos, SP; José Gualberto da Silva Junior, 24 anos, estudante, MG; Junior Ribeiro Fernandes, 28 anos, coordenador comercial, SP; Leidiane Aparecida da Silva, 21 anos, estudante, MG; Luzia Aparecida da Silva, 23 anos, PR; Maria Eugênia dos Santos, 21 anos, enfermeira, MG; Marta Pricisla, 20 anos, estudante, ES; Polyana Cruz Meirelles Silva, 31 anos, professora, PB; Queylane Sobreira Cosme, 22 anos, vendedora, GO; Rosana Guimarães Suraci, 25 anos, analista de TI, SP; Snard Mendonça Silva, 24 anos, engenheiro químico, MG; Keyte Gabriele, 25 anos, estudante, PB; Daniel Araujo, 25 anos, empresário, PB; Fabrício Dias, 29 anos, padre, PB; Audery José, 27 anos, estudante, PB.*

A primeira questão procurou saber acerca do vínculo com a Igreja Católica, antes da JMJ. *Antes da Jornada Mundial da Juventude, como você definia o seu vínculo com a Igreja Católica?* 15% frequentavam somente missas dominicais, outros 15% participavam das missas sazonalmente ou em dias importantes, enquanto que 70% mantinham uma ligação pastoral com a comunidade.

A segunda indagação foi: *Após a JMJ 2013, como você conceitua a sua participação na vida paroquial?* 60% dos entrevistados afirmam que se tornaram mais engajados após a JMJ, 30% mantiveram o mesmo laço religioso e para 10%, não houve mudanças significativas.

Em seguida, perguntamos: *O que te motivou a participar da JMJ 2013? Pontue de 1 a 3 em nível de prioridade.* O serviço à igreja e a vontade de realizar uma rica experiência motivaram 70% dos participantes pesquisados, enquanto que 25% destacaram o carisma do Papa Francisco e 5% destacaram a oportunidade de conhecer outras pessoas.

Sobre temas morais e que regularmente causam debates em todos os extratos sociais, buscamos as opiniões dos jovens com tais questionamentos: *Qual a sua posição sobre o aborto? Como você se posiciona a respeito do casamento homossexual?* 60% se posicionaram contrários ao aborto em todos os casos, 35% concorda com a legislação brasileira atual e 05% declaram-se não possuir uma posição formada. Acerca do casamento gay, 60% posicionaram-se contra, 15% a favor e outros 15% definiram-se como indiferentes ao tema. 95% crêm que o jovem católico deve participar do debate político, 05% rejeitam essa prática.

Por fim, *you acredita que uma pessoa pode ser uma boa católica ou um bom católico, sem seguir todos os ensinamentos da Igreja?* 75% concordam que não se pode ser um bom católico sem seguir a doutrina, ao mesmo tempo em que 25% crêm que seja possível ir à igreja e não atender aos seus ensinamentos.

A segunda parte da entrevista teve como meta, compreender a utilização da internet como instrumento de propagação do discurso religioso. Em uma sociedade permeada pela influência tecnológica, levar o discurso dos púlpitos às redes é também uma forma de multiplicar ideologias e grupos de pertencimento: “A geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder” (CASTELLS, 1999: 21).

Primeira interpelação: *Durante o maior encontro da Igreja Católica realizado no Rio de Janeiro, você compartilhou informações sobre o evento, como orações, fotos do papa, mensagens de esperança e notícias em tempo real da programação?* 65% das 20 pessoas que responderam ao questionário, compartilharam de forma regular informações a respeito da JMJ. 30% fizeram a todo o momento e apenas 5% não enviaram informações pela internet.

Em seguida, interrogamos: *O que você compartilhou na internet sobre a JMJ?* 55% divulgaram orações, notícias, mensagens do Papa e as fotos de encontros e celebrações. 45% restante difundiram apenas uma das informações referidas. Além disso, inquirimos: *you acredita que a difusão religiosa na internet pode arregimentar novos fiéis para a Igreja?* 40% consideram fundamental difundir a doutrina pela rede mundial de computadores, com o objetivo de arregimentar fiéis, 60% lembram que tal



resultado varia de acordo com o seu uso.

A questão final foi: *você crê que a JMJ 2013 deu uma nova configuração à Igreja Católica do Brasil, que durante os últimos anos perdeu fiéis para outras correntes cristãs?* 95% refletem que a JMJ propiciou uma nova configuração à Igreja Católica, enquanto que 05% discordam. Para O entrevistado Harijob Rocha, há em progresso uma nova dinâmica católica na sociedade, iniciada a partir da postura de seu líder. Na transcrição literal das entrevistas seguintes, o pesquisado está indicado com a letra P e o entrevistado com a letra E.

P. Você crê que a JMJ 2013 deu uma nova configuração à Igreja Católica do Brasil, que durante os últimos anos perdeu fiéis para outras correntes cristãs?

E. A Igreja voltou a ganhar espaço nas discussões diárias, como formadora de opinião e bússola moral da sociedade. A imagem do Papa foi retomada, como exemplo de santidade, sensatez e humildade, o que tornou sua autoridade mais forte, unindo a igreja e sendo ouvida e atendida pelas demais lideranças globais.

A peregrina Luzia Aparecida da Silva, destacou a grande participação de jovens como reflexos de uma instituição que tem se esforçado para consolidar um vínculo cristão permanente nesse grupo.

P. Você crê que a JMJ 2013 deu uma nova configuração à Igreja Católica do Brasil, que durante os últimos anos perdeu fiéis para outras correntes cristãs?

A Igreja mostrou-se jovem e dinâmica, e nós, jovens católicos, mostramos que somos capazes de viver nossa juventude aproveitando tudo o que nos é ofertado com sabedoria e em santidade, que além de não estarmos distantes da Igreja estamos engajados nas causas sociais, no serviço em prol do bem comum.

Há uma visível sintonia entre o discurso católico e as posturas da maioria dos jovens entrevistados. Evidência das ações pastorais e de formação que ao longo dos anos, foram incrementadas pela CNBB, com vistas ao referido público. Observar as iniciativas virtuais durante a JMJ oferece ainda mais subsídios no intuito de interpretar a cultura moderna como uma “como um sistema integrado de símbolos, idéias e valores” (KUPER, 2002: 90).

#### COMPARTILHANDO A FÉ: A JMJ NA GRANDE REDE

Na nova esfera religiosa, as suas relações com o social são por natureza, culturais. Quando tais afinidades são ancoradas na internet, mostram-se cada vez mais próximas e apontam para um pacto discursivo estabelecido entre o enunciador e o receptor em um contexto informacional.

Na era da interatividade, o importante é construir uma cadeia de contatos e partilhar o que lhe interessa. Assim, o computador que o jovem universitário utiliza continuamente o torna sujeito de uma realidade virtual, onde seus limites são a todo o momento estendidos e seu conceito redefinido (aqui a idéia de “aldeia global”, síntese maior da noção de mundo

globalizado, é intencionalmente omitida).

Para Recuero (2009), as redes sociais na internet são constituídas de representações dos atores sociais e de suas conexões. Como bem frisou a autora, o termo “atores” são aqueles que atuam, interpretam, reagem e intervêm. Assim, a expressão “receptor” perdeu sentido (pontualmente, a lógica do processo: emissor- mensagem- receptor, já ganhou novos redimensionamentos).

Durante a realização da Jornada Mundial da juventude, a rede tornou-se o principal espaço para criar relações de pertencimento, como forma de fomentar uma cadeia de intervenções católica, dando ressonância a toda uma contexto cultural suscitada pela religiosidade, que na ótica de Boyd (2007) torna-se um espaço público mediado a partir da intervenção tecnológica, como se visualiza a seguir nos seguintes dados:

Os números fornecidos pela Diocese do Rio de Janeiro são que, nos dois primeiros dias da JMJ, foram registradas 805 mil menções com as tags ligadas ao evento, sendo as principais “ #jmj” “#rio2013” e “#francisco”, alcançando na semana do evento, o trend tópic. Desde a chegada ao Brasil, em 22 de julho, o twitter do Papa Francisco alcançou a marca de 18 milhões de impressões de agradecimento em oito idiomas.



Figura 1: Twitter oficial do Papa Francisco. [twitter.com/Pontifex\\_pt](https://twitter.com/Pontifex_pt)

Já o site [www.rio2013.com](http://www.rio2013.com) também tem bons números de acesso. Desde a segunda-feira, 22, quando o Papa Francisco chegou à cidade, o portal já ultrapassou a marca de 600 mil acessos. A maioria das visitas é feita no idioma de língua portuguesa (62%), seguido dos acessos em língua inglesa (13%) e espanhola (11%). Outros idiomas representam 15% das entradas.

A midiatização afeta o campo religioso à medida que as lógicas desse processo se sobrepõem aos paradigmas religiosos tornando a propagação da fé mais um produto a ser consumido pela sociedade, tal como rege o agendamento midiático em suas tentativas de influenciar a esfera social. Nesse novo ambiente, as práticas religiosas dependem, a cada dia, das injunções tecno-comunicacionais, reorganizando as estruturas sócio-simbólicas da cultura e promovendo uma dinâmica específica que conduz

os veículos de comunicação a ceder espaços para a polifonia de diversas crenças. Trata-se de um fenômeno que engendra e opera discursos para além de preces e mensagens.

Nesses termos, a intervenção mediada pela internet suscita um novo estado de percepção da realidade, “uma copresença” capaz de instaurar e unir uma comunidade à distância em torno de suas transmissões, “canalizando sentimentos que tornam os receptores cúmplices da produção e da recepção de seus conteúdos, num compartilhamento cultural de aspirações comuns” (GASPARETTO, 2011: 89).

Os participantes da JMJ buscavam possibilitar uma ressonância midiática, a partir de um notório jogo dialético de sentidos (HALL, 2004), que almejava explorar a “identidade católica” a partir de enunciações de orgulho e obediência à Igreja. Esse recurso é fomentado em momentos importantes, com o intuito de reafirmação do “ser religioso”.

Nas próprias pregações realizadas na programação do evento, ou nas orações coletivas, havia a necessidade de ratificar a posição do “nadar contra corrente”, frente às tentações da pós-modernidade.



Figura 2: Foto compartilhada nas redes sociais. [rio2013.com](http://rio2013.com)

Segundo a Diocese do Rio de Janeiro, foram mais de 70 mil downloads no site oficial da JMJ Rio2013 e mais de 200 mil acessos. O facebook recebeu mais de 1,1 milhão de curtidas e o flickr superou 10 mil downloads. Essas intermediações, exposta e publicizada como reafirmação ideológica ou absorção de valores ou costumes é legitimado por um grupo, sendo produzido e apropriado pelo todo, como lembra Bourdeau (1983).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS: A RELIGIÃO ENTRE A MUDIATIZAÇÃO E OS AGENCIAMENTOS CULTURAIS

As pesquisas com os 20 peregrinos e os resultados do evento mostram que o sentimento de pertença doutrinal é essencialmente relacionado à intensa disseminação de referências à Jornada Mundial da juventude. A linguagem midiática cristaliza sentimentos e a exploram com uma abrangência efetivamente eficaz quando se vislumbra a busca por novos partícipes religiosos.

Os dados apresentam que os jovens que participaram da JMJ e colaboraram nessa pesquisa, são em sua grande maioria, conectados com a realidade religiosa e apresentam concordância com o arcabouço moral da instituição, porém, não se esquivam de ser integrante de uma geração que se interessa em debater os problemas sócio-políticos, estimula as trocas culturais e dão uma nova definição à conectividade por meio da tecnologia.

A massificação do encontro que perpassou as areias de Copacabana e ganhou reverberação nas redes sociais produziu um espetáculo da fé como reflexo de uma busca pelo rejuvenescimento da Igreja, que após a eleição do Papa Francisco, conseguiu mudar as notícias a seu respeito no noticiário internacional e recuperou a influência em diversos segmentos da sociedade.

Contudo, o que é perceptível nas posições da Igreja Católica e que fora absorvido pelos peregrinos, seja na pesquisa ou nas interações online, foi que o desejo de levar Cristo nas periferias humanas e econômicas, não sobrepõe o combate ao que Francisco define como: globalização da indiferença, descartabilidade das relações, o reletivismo e a descrença. Tais questões também devem ser partilhadas pelos fiéis, segundo a crença católica.

A midiatização religiosa interfere na esfera social, construindo desdobramentos nas sociabilidades e interações da esfera pública, influenciando os hábitos comunitários. Nessa concepção, “a difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los” (CASTELLS, 2003: 7).

A JMJ produziu manifestações concretas no meio virtual (LEVY, 1999) a partir do compartilhamento de informações que ratificavam os valores religiosos e os associava a idéia de uma Igreja viva e jovem, em consonância com as exposições do Papa Francisco. Esse agenciamento religioso através de plataformas online articula significados que interferem tanto nos pensamentos quanto na subjetividade dos vínculos sociais.

#### REFERÊNCIAS

Jornada Mundial da Juventude. Disponível em: <http://www.rio2013.com/pt/>. Acesso em: 02 jun. 2014.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, R. (org.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOYD, D. Social Network Sites: Public, Private, or What?. Knowledge Tree, v. 13, Maio 2007. Disponível em: <[http://kt.flexiblelearning.net.au/tkt2007/?page\\_id=28](http://kt.flexiblelearning.net.au/tkt2007/?page_id=28)> . Acesso em 09 jun. 2014.

CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2006.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FAUSTO NETO, Antonio. Processos midiáticos e construção das novas religiosidades: dimensões discursivas. Intertexto. v. 2, n. 7. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

GASPARETTO, Paulo Roque. *Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento*. São Paulo: Paulinas, 2011.

GUERRIERO, Silas. *A visibilidade das novas religiões no Brasil*. In: SOUZA, Beatriz Muniz de (org.); MARTINO, Luís Mauro Sá (org.). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KUPER, Adam. *Cultura, a visão dos antropólogos*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 2.ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. *Comunicação e identidade: Quem você pensa que é?*. São Paulo: Paulus, 2010

PIERUCCI, Antonio Flávio. *Prefácio: um estudo exemplar de Sociologia da Religião*. In: ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. São Paulo: Alameda, 2010.

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SIQUEIRA, Sonia A. *Religião e religiosidades: continente ou conteúdo?* In: ASSIS, Ângelo Adriano Faria de (org.); PEREIRA, Mabel Salgado (org.). *Religiões e religiosidades: entre a tradição e a modernidade*. São Paulo: Paulinas, 2010.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOUZA, Beatriz Muniz de (org.); MARTINO, Luís Mauro Sá (org.). *Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.